

Revista **a** EVOLUÇÃO



FÁTIMA GAMA

Profa. Doutoranda em Ciências Sociais

ENTREVISTA

Profa. Dra. KÁTIA CARNEIRO, da UFRJ.



LANÇAMENTO



Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano V - nº 51 - Abril de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Mirella Clerici Loayza

Colunista:

Adeilson Batista Lins

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Adriana Pereira Santos da Silva

Alecina do Nascimento Santos

André Luiz Dias Leite

Andressa Talita de Lara

Angelita Aparecida Ferreira Gebin

Antônio dos Santos J. Miguel e Fátima T. Dias dos Santos Gama

Beatris Maria Mocellin

Daniel Leopoldo Moreira Barbosa

Daniela Proença Verly da Silva

Dinah Luisa da Silva

Ester de Paula Oliveira

Elisangela Santos Reimberg Eduardo

Josefa Bezerra de Meneses

Letícia Zuza de Lima Cabral

Lucimara dos Santos de Barros

Marcela Rodrigues Pimentel

Maria Aparecida Armandilha Nunes

Maria de Fátima Costa Rocha

Marilena Wackler

Sidnéa dos Santos Quintino Amorim

Sidneia Viana

Sileusa Soares da Silva

Soraia Mitauy Freitas

Vilma Cavalcante Sabino da Silva

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 51 (abr. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 196 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2675-2573.rpe.51

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.51>

A

São Paulo | 2024

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac Chateaneuf
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Thais Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Dr. Isac Chateaneuf

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Vilma Maria da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as) e autores(as) independentes**;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

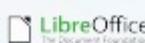
O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

Filiada à:



Produzida com utilização de softwares livres



05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

07 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

11 HOMENAGEM**FÁTIMA GAMA****ARTIGOS**

- | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 1. LINGUAGEM, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
ADRIANA PEREIRA SANTOS DA SILVA | |
| 2. A INTERAÇÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NAS ESCOLAS E NA SOCIEDADE
ALECINA DO NASCIMENTO SANTOS | |
| 3. A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E OS DESAFIOS DA SUA IMPLEMENTAÇÃO
ANDRÉ LUIZ DIAS LEITE | |
| 4. EDUCAÇÃO ESPECIAL: A INCLUSÃO COMO DESAFIO
ANDRESSA TALITA DE LARA | 35 |
| 5. RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DA INFÂNCIA INDÍGENA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ABORDAGEM
ANGELITA APARECIDA FERREIRA GEBIN | 43 |
| 6. OS DESAFIOS DA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA EM LUANDA
ANTÔNIO DOS SANTOS JOÃO MIGUEL / FÁTIMA TOMÁS DIAS DOS SANTO GAMA | 51 |
| 7. EMMI PIKLER: UMA VISÃO REVOLUCIONÁRIA DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR INFANTIL
BEATRIS MARIA MOCELLIN | 63 |
| 8. OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, A QUALIDADE DO ENSINO E A RELAÇÃO DISCENTE E DOCENTE NA SALA DE AULA
DANIEL LEOPOLDO MOREIRA BARBOSA | 69 |
| 9. A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO COMO INSTRUÇÃO PRIMÁRIA
DANIELA PROENÇA VERLY DA SILVA | 77 |
| 10. PRIORIZANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA INFÂNCIA: CONSTRUINDO UM FUTURO SUSTENTÁVEL
DINAH LUISA DA SILVA | 85 |
| 11. NEUROCIÊNCIAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A VIDA ESCOLAR
ELISANGELA SANTOS REIMBERG EDUARDO | 93 |
| 12. A NEUROLINGÜÍSTICA E OS TALENTOS DOS EDUCANDOS
ESTER DE PAULA OLIVEIRA | 101 |
| 13. PARQUE INCLUSIVO: ACESSIBILIDADE GARANTIDA PARA TODOS
JOSEFA BEZERRA DE MENESES | 109 |
| 14. PROPOSTAS MATEMÁTICAS NAS SALAS DE PROJETO DE APOIO PEDAGÓGICO DA RMESP
LETÍCIA ZUZA DE LIMA CABRAL | 117 |
| 15. ABORDAGENS DIRECIONADAS AO DESENVOLVIMENTO DE EDUCADORES
LUCIMARA DOS SANTOS DE BARROS | 125 |
| 16. DESPERTANDO O INTERESSE DAS CRIANÇAS PELOS CONTOS DE FADAS
MARCELA RODRIGUES PIMENTEL | 131 |
| 17. AS CONTAÇÕES DE HISTÓRIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O APRENDIZADO
MARIA APARECIDA ARMANDILHA NUNES | 137 |
| 18. GESTÃO DIRETRIZES E COMPROMISSOS PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE
MARIA DE FÁTIMA COSTA ROCHA | 143 |
| 19. MÉTODOS PEDAGÓGICOS PARA ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS
MARILENA WACKLER | 149 |
| 20. A DIVERSIDADE NOS ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL
SIDNÉA DOS SANTOS QUINTINO AMORIM | 159 |
| 21. PEDAGOGIA DE PROJETOS NO ENSINO FUNDAMENTAL I
SIDNEIA VIANA | 167 |
| 22. BRINCANDO DE FAZ DE CONTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
SILEUSA SOARES DA SILVA | 173 |
| 23. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS
SORAIA MITAUY FREITAS | 181 |
| 24. A PEDAGOGIA E AS TEORIAS QUE CONTRIBUEM PARA O EDUCAR
VILMA CAVALCANTE SABINO DA SILVA | 189 |



ABORDAGENS DIRECIONADAS AO DESENVOLVIMENTO DE EDUCADORES

LUCIMARA DOS SANTOS DE BARROS¹

RESUMO

Pode-se afirmar que a instrução inicial tem múltiplas interpretações, ao ponto de ser viável a elaboração de um livro dedicado a elas. No entanto, destacaremos aqui que o princípio fundamental da instrução inicial é o início do aprendizado de um indivíduo, isto é, a instrução inicial envolve a aprendizagem do alfabeto e sua aplicação como código de comunicação, apresentando um conceito teórico sobre o tema defendido. Logo, a instrução inicial é um procedimento de inserção do aluno na sociedade, pois é por meio da instrução inicial que a criança ou adulto começa a compreender as palavras do ambiente que os rodeia. Uma criança passa a fazer parte de um ambiente educacional alfabetizado ou letrado e, conseqüentemente, torna-se instruída. Dessa forma, considerando os resultados obtidos nesta pesquisa e considerando as perspectivas de diferentes autores sobre letramento e instrução inicial, é possível atribuir significado à instrução inicial para a criança e, no caso do educador, ao seu próprio processo de desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: Formação; Alfabetizador; Educação; Linguagens verbais; Letramento.

INTRODUÇÃO

Desenvolver educadores é uma tarefa complexa e fundamental para a melhoria contínua do sistema educacional e, por conseguinte, para o progresso da sociedade como um todo. As abordagens direcionadas ao desenvolvimento de educadores têm sido objeto de atenção e estudo em diversos contextos educacionais ao redor do mundo.

Essas abordagens compreendem um conjunto diversificado de estratégias, programas e iniciativas voltadas para capacitar professores, orientadores e demais profissionais da educação, visando aprimorar suas habilidades, conhecimentos e competências.

Uma das abordagens mais relevantes é a formação inicial de professores, que

ocorre nos cursos de licenciatura e pedagogia. Nesses programas, os futuros educadores têm a oportunidade de adquirir conhecimentos teóricos, desenvolver habilidades práticas e refletir sobre sua futura prática docente. A formação inicial é essencial para preparar os professores para os desafios e demandas do ambiente escolar contemporâneo.

Além da formação inicial, as abordagens voltadas ao desenvolvimento de educadores incluem programas de formação continuada, que visam atualizar e aprimorar os conhecimentos e práticas dos profissionais que já estão atuando na educação. Esses programas podem abranger uma variedade de temas, desde metodologias de ensino até questões

¹ Professora de Educação Infantil firmada pela Universidade Cruzeiro do Sul. Licenciatura em Ciências com habilitação em Matemática pela Universidade Cruzeiro do Sul (Unicsul). Pós-graduação Lato sensu em Gestão escolar pela Faculdade das Aldeias de Carapicuíba (Falc). Professora de ensino fundamental e Médio na rede estadual de Ensino e professora de educação infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo. (PMSP).

relacionadas à gestão escolar e inclusão educacional.

Outra abordagem importante é o mentoring ou tutoria, que consiste em proporcionar apoio e orientação individualizada a professores em início de carreira. Através do mentoring, os novos educadores têm a oportunidade de receber feedback construtivo, compartilhar experiências e desenvolver suas habilidades pedagógicas com base na orientação de professores mais experientes.

As abordagens direcionadas ao desenvolvimento de educadores também podem envolver a participação em cursos, workshops, seminários e outras atividades de formação profissional. Essas oportunidades permitem que os educadores se atualizem em relação às novas tendências educacionais, tecnologias educacionais emergentes e melhores práticas de ensino e aprendizagem.

É importante destacar que as abordagens direcionadas ao desenvolvimento de educadores devem ser contextualizadas e adaptadas às necessidades específicas de cada contexto educacional. Não existe uma abordagem única ou universal que seja adequada para todos os educadores em todas as situações. Portanto, é fundamental que os programas de desenvolvimento de educadores sejam flexíveis, dinâmicos e sensíveis às demandas e realidades locais.

Além disso, as abordagens direcionadas ao desenvolvimento de educadores devem ser baseadas em evidências e pesquisa científica, garantindo que as práticas promovidas sejam eficazes e alinhadas com os objetivos de melhoria da qualidade da educação.

Em suma, as abordagens direcionadas ao desenvolvimento de educadores desempenham um papel crucial na promoção da excelência educacional e no

fortalecimento do sistema educacional como um todo. Ao investir no desenvolvimento profissional dos educadores, estamos investindo no futuro das gerações vindouras e na construção de uma sociedade mais justa, igualitária e próspera.

O conceito de integração social no processo de aprendizagem da linguagem desafia a abordagem convencional de transferência de conhecimento, na qual regras e ideias são simplesmente apresentadas para memorização, visando apenas a testes e avaliações. Na jornada da criança, uma variedade de experiências de interação com informações surge de linguagens tanto verbais quanto não verbais.

Ao considerar a linguagem em suas nuances dialéticas, instigando o aluno a participar ativamente das práticas de leitura, escrita, expressão oral e audição, abre-se espaço para compreensão e interpretação do seu uso em diferentes contextos nos quais ele se envolve. Isso promove um senso de pertencimento, permitindo que o aluno se relacione de forma autônoma com outras formas comunicativas presentes no mundo.

Nesse contexto, este artigo busca se articular e dialogar com autores que compartilham dessa perspectiva, explorando em suas obras as respostas para os questionamentos frequentes sobre a aprendizagem da linguagem através da alfabetização e das práticas de letramento nas esferas sociais.

EDUCAÇÃO DO EDUCADOR EM ALFABETIZAÇÃO

O processo de capacitação do professor envolve etapas institucionalizadas que englobam tanto a formação inicial quanto a contínua. Nos últimos tempos, o desenvolvimento profissional dos educadores tem sido objeto de discussões teóricas sobre a qualidade do ensino.

O processo de alfabetização é um caminho extenso e atualmente segue um ciclo de três anos para sua consolidação. O governo, em parceria com as escolas municipais e estaduais, oferece cursos de alfabetização para os professores dos 1º, 2º e 3º anos, como parte do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), coordenado pelas respectivas secretarias de educação. Nesse contexto, os professores assumem a responsabilidade de garantir que todos os alunos dessas séries adquiram pleno domínio da alfabetização antes de avançarem para as séries subsequentes.

O programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, em colaboração com o Ministério da Educação e Cultura (MEC), disponibiliza gratuitamente materiais didáticos para os professores das classes de alfabetização. A expectativa é de que todos os alunos, aos 8 anos de idade, estejam aptos a ler e escrever, pois aqueles que não atingem esse marco enfrentam desafios significativos em seu percurso educacional.

Conforme apontado por Soares, a formação do professor é um elemento fundamental neste processo:

Tem uma grande especificidade, e exige uma preparação do professor que o leve a compreender todas as facetas (psicológicas, psicolinguística, sociolinguística e linguística) e todos os condicionantes (sociais, culturais, políticos) do processo de alfabetização, que leve, a saber, operacionalizar essas diversas facetas (sem desprezar seus condicionantes) em métodos e procedimentos de preparação para a alfabetização, em elaboração e uso adequadas de materiais didáticos, e , sobretudo, que leve a assumir uma postura política diante das implicações ideológicas do significado e do papel atribuído à alfabetização (SOARES, 2006, p. 24).

É um grande desafio ministrar aulas para turmas de alfabetização, porém, um educador habilidoso sempre identifica a melhor abordagem para instruir seus alunos. O professor que busca educação continuada e se mantém atualizado, sem dúvida, alcança

êxito em sua função como instrutor na alfabetização.

É de suma importância que o educador crie um ambiente que propicie uma variedade de contextos favoráveis à alfabetização e ao letramento dos estudantes, incluindo a exploração de livros e narrativas. Desde os primeiros contatos com os alunos, o professor deve ter uma compreensão clara das expectativas e, a partir daí, colaborar com eles com persistência e serenidade, pois, como mencionado por Cagliari: "a aprendizagem não está restrita a um momento específico" (CAGLIARI, 1999, p.110).

Para que ocorra uma nova abordagem da alfabetização, é imprescindível uma revisão na formação dos professores. Portanto, é essencial adaptar a formação dos educadores às suas necessidades, tanto em termos teóricos quanto práticos. É crucial partir do conhecimento e das reflexões prévias dos professores para apoiá-los na construção de novas competências e na adoção de novas metodologias. Conforme afirmado por Ferreira (2003, p.28):

Alfabetização não é um estado, mas um processo. Ele tem início muito cedo e não termina nunca. Nós não somos igualmente alfabetizados para qualquer situação de uso da língua escrita. Temos mais facilidade para ler determinados textos e evitamos outros. O conceito também muda de acordo com as épocas e a chegada da tecnologia.

É observado um crescente desinteresse por parte dos educadores, os quais, ao invés de incentivar, podem, na verdade, suprimir a curiosidade e a disposição das crianças. É crucial que os professores estejam conscientes ao selecionar o método de alfabetização a ser utilizado.

O educador deve constantemente buscar aprimoramento na área da alfabetização, dado o papel crucial do

alfabetizador na trajetória escolar de um aluno, pois essa etapa constitui a base fundamental da aprendizagem e perdurará ao longo de toda a vida do indivíduo. Uma alfabetização eficaz resulta em habilidades sólidas de leitura e escrita; por outro lado, é evidente que alunos cuja alfabetização foi deficiente enfrentam sérias dificuldades com a escrita e, geralmente, apresentam baixo desempenho na leitura. Portanto, é imprescindível que o professor alfabetizador esteja qualificado para desempenhar um papel eficaz e não prejudicar seus alunos, evitando que se tornem analfabetos funcionais.

A prática de alfabetização deve conferir significado às linguagens, promovendo, na sala de aula, a interação com os materiais culturais (rótulos, propagandas, identificação, etc.). Ao interagir com esses materiais, a criança compreende a importância da escrita e da leitura nas relações interpessoais.

A criação de um ambiente enriquecido com materiais escritos, nos quais a criança possa se engajar em atividades contextualizadas e relevantes, conduz ao processo de aprendizagem. É essencial direcionar os indivíduos ao letramento, conforme destacado por Silva e Pelandrè (2006, p.48).

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA REFLEXIVA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A prática reflexiva na formação de professores desempenha um papel fundamental no desenvolvimento profissional e na melhoria contínua da prática pedagógica. Este processo envolve a análise crítica e a avaliação cuidadosa das próprias experiências, crenças e valores como educador. Ao refletir sobre suas ações e decisões em sala de aula, os professores têm a oportunidade de identificar pontos fortes e áreas de melhoria, além de desenvolver uma compreensão mais

profunda do impacto de suas práticas no aprendizado dos alunos.

Uma das principais vantagens da prática reflexiva é sua capacidade de promover o crescimento profissional sustentável. Ao se engajar regularmente na reflexão sobre sua prática, os professores podem identificar estratégias eficazes e ajustar abordagens que não estão alcançando os resultados desejados. Isso os capacita a adaptar suas práticas de ensino para atender às necessidades individuais dos alunos e às demandas em constante mudança do ambiente educacional.

Além disso, a prática reflexiva ajuda os professores a desenvolver uma abordagem mais crítica e analítica em relação ao seu trabalho. Eles são incentivados a questionar pressupostos, explorar novas ideias e considerar diferentes perspectivas, o que pode levar a uma maior inovação e criatividade na sala de aula. Ao desafiar suas próprias crenças e preconceitos, os professores podem se tornar mais abertos a novas maneiras de ensinar e aprender.

A prática reflexiva na formação de professores é de suma importância para o desenvolvimento profissional e a melhoria da qualidade do ensino. Esse processo envolve a análise crítica das experiências vivenciadas em sala de aula, a identificação de desafios e a busca por soluções inovadoras. Ao refletir sobre suas práticas pedagógicas, os professores podem aprimorar suas habilidades, promover mudanças positivas no processo de ensino-aprendizagem e se tornar educadores mais eficazes e conscientes. A prática reflexiva também contribui para o desenvolvimento da autonomia profissional, estimulando a busca por conhecimento, a adaptação às diferentes realidades educacionais e o engajamento em processos de aprendizagem contínua.

Outro benefício significativo da prática reflexiva é sua contribuição para a construção de uma comunidade profissional colaborativa. Quando os professores compartilham suas reflexões e experiências uns com os outros, eles criam oportunidades para o diálogo construtivo e a troca de ideias. Isso pode levar a uma cultura escolar mais inclusiva e solidária, onde os educadores se apoiam mutuamente no desenvolvimento profissional e na resolução de desafios comuns.

A prática reflexiva na formação de professores é fundamental para promover o desenvolvimento profissional e aprimorar a qualidade do ensino. Ela envolve a análise crítica das experiências vividas em sala de aula, a identificação de desafios e a busca por soluções inovadoras. Através da reflexão, os professores podem aprimorar suas habilidades pedagógicas, compreender melhor as necessidades dos alunos e adaptar suas práticas de ensino de forma mais eficaz. Isso contribui para um ensino mais significativo e para a promoção do sucesso acadêmico e socioemocional dos estudantes.

Além disso, a prática reflexiva pode ajudar os professores a fortalecer sua autoconfiança e autoeficácia. Ao reconhecerem suas realizações e superarem desafios através da reflexão e da ação deliberada, os professores desenvolvem uma sensação de competência e eficácia em sua capacidade de impactar positivamente o aprendizado dos alunos. Isso pode levar a um aumento da satisfação no trabalho e ao crescimento pessoal e profissional contínuo.

No entanto, é importante reconhecer que a prática reflexiva não é um processo simples ou linear. Requer tempo, compromisso e autodisciplina por parte dos professores, além de um ambiente de apoio que valorize a reflexão e o aprendizado contínuo. Os líderes educacionais desempenham um papel crucial ao fornecer recursos e incentivos para promover uma

cultura de reflexão e desenvolvimento profissional em suas escolas e comunidades.

METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A prática reflexiva é uma ferramenta poderosa na formação de professores, permitindo que eles cresçam, aprendam e se desenvolvam ao longo de suas carreiras. Ao cultivar uma abordagem reflexiva à prática pedagógica, os professores estão melhor posicionados para enfrentar os desafios complexos da educação contemporânea e promover o sucesso acadêmico e o bem-estar de todos os alunos.

As metodologias ativas na formação de professores representam uma abordagem dinâmica e engajadora para o desenvolvimento profissional, centrada no envolvimento ativo dos educadores em seu próprio aprendizado. Essas metodologias se afastam do modelo tradicional de ensino baseado na transmissão de conhecimento e, em vez disso, priorizam a construção ativa do conhecimento por meio da participação ativa, da colaboração e da resolução de problemas.

Um dos principais princípios das metodologias ativas é a aprendizagem centrada no aluno, onde os professores são incentivados a desempenhar o papel de facilitadores do aprendizado, em vez de meros transmissores de informações. Isso implica em criar ambientes de aprendizagem que promovam a autonomia, a investigação e a descoberta por parte dos professores em formação.

Entre as metodologias ativas mais comuns na formação de professores estão a aprendizagem baseada em problemas (PBL), a aprendizagem baseada em projetos (PBL), a sala de aula invertida, a aprendizagem cooperativa e o uso de tecnologias educacionais. Essas abordagens visam engajar os professores em atividades práticas, desafiadoras e contextualizadas, que os levam a aplicar o conhecimento teórico em situações do mundo real.

A aprendizagem baseada em problemas, por exemplo, envolve a apresentação aos professores de casos ou situações autênticas que exigem análise crítica, pesquisa e resolução de problemas colaborativa. Isso os coloca no papel de solucionadores de problemas, permitindo-lhes desenvolver habilidades de pensamento crítico, resolução de problemas e trabalho em equipe.

Da mesma forma, a aprendizagem baseada em projetos incentiva os professores em formação a trabalhar em projetos de longo prazo, nos quais eles devem investigar um tópico específico, desenvolver soluções criativas e apresentar seus resultados de maneira significativa. Isso promove a aprendizagem autônoma, a criatividade e a aplicação prática do conhecimento.

A sala de aula invertida, por sua vez, envolve a inversão da tradicional sequência de instrução, onde os professores consomem o conteúdo fora da sala de aula, geralmente por meio de vídeos ou leituras, e usam o tempo em sala de aula para atividades interativas, discussões e aplicação do conhecimento.

A aprendizagem cooperativa, por sua vez, enfatiza a colaboração entre os professores em formação, onde eles trabalham em grupos para alcançar objetivos comuns, compartilhando conhecimento, experiências e recursos. Isso promove habilidades sociais, trabalho em equipe e responsabilidade mútua.

Finalmente, o uso de tecnologias educacionais, como plataformas de aprendizagem online, simulações virtuais e ferramentas de colaboração digital, oferece aos professores em formação oportunidades para explorar novas abordagens pedagógicas e recursos de ensino, bem como desenvolver competências digitais essenciais para a educação contemporânea.

As metodologias ativas na formação de professores representam uma

abordagem inovadora e eficaz para o desenvolvimento profissional, que capacita os educadores a se tornarem aprendizes ativos, críticos e criativos, preparando-os para enfrentar os desafios complexos do ensino contemporâneo e promover o sucesso de todos os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A seleção do método de ensino da leitura e escrita deve considerar que cada criança possui seu próprio ritmo e estilo de aprendizagem. Portanto, o modo como um professor aborda o ensino para uma criança pode necessitar de adaptações para outra, pois um método pode ser eficaz para alfabetizar uma criança, mas não necessariamente ser o mais adequado para outra. Em resumo, a escolha dos métodos é tão crucial quanto outros aspectos desse processo desafiador, que envolve encontrar soluções para as dificuldades enfrentadas por nossas crianças ao aprender a ler e escrever, assim como pelos professores ao ensiná-las. Esta busca por soluções deve ir além das salas de aula tradicionais e proporcionar novas oportunidades aos alunos, sendo responsabilidade da escola criar uma abordagem educacional inovadora, promovendo a troca de conhecimentos e priorizando a comunicação por meio da linguagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2 ed, 11ª reimp. — Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- CORREA, D.A.; SALCH, B.O. **Práticas de Letramento**: Leitura, escrita e discurso. 1. Ed. São Paulo: Parábola editorial, 2007.
- FERREIRA, E. Alfabetização e cultura escrita, Entrevista concedida à Denise Pellegrini In **Nova Escola** – A revista do Professor. São Paulo, Abril, maio/2003.
- MACIEL, F. I. P. **Alfabetização e métodos ou métodos de alfabetização?** Guia da alfabetização. São Paulo: segmento, 2010.
- MARZOLA, N. Alfabetização: O discurso dos métodos. In: LAMPERT, Ernâni (org.). **O ensino sob olhar dos educadores**. Pelotas: seiva 2003, p.209-220.
- SILVA, N.P.; PELANDRÉ, N.L.(org). **Vozes do cotidiano escolar**: registro dde professores de 1ª série- rede pública estadual- alfabetização e letramento. Florianópolis; 2006.





doi <https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.51>

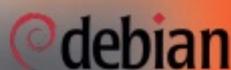
ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adriana Pereira Santos da Silva
Alecina do Nascimento Santos
André Luiz Dias Leite
Andressa Talita de Lara
Angelita Aparecida Ferreira Gebin
Antônio dos Santos J. Miguel e Fátima Tomás
Dias dos Santos Gama
Beatris Maria Mocellin
Daniel Leopoldo Moreira Barbosa
Daniela Proença Verly da Silva
Dinah Luisa da Silva
Ester de Paula Oliveira
Elisangela Santos Reimberg Eduardo
Josefa Bezerra de Meneses
Letícia Zuza de Lima Cabral
Lucimara dos Santos de Barros
Marcela Rodrigues Pimentel
Maria Aparecida Armandilha Nunes
Maria de Fátima Costa Rocha
Marilena Wackler
Sidnéa dos Santos Quintino Amorim
Sidneia Viana
Sileusa Soares da Silva
Soraia Mitauy Freitas
Vilma Cavalcante Sabino da Silva



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

